

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 37



**COMO SABER AONDE IR SEM
SABER DAONDE EU SOU**

**NARRATIVA E RESIGNIFICAÇÃO A
PARTIR DA HISTÓRIA OCULTA**



Compreender e contar a história sem a cegueira da segregação e mesmo a anulação étnico-classista é possivelmente a conquista mais importante da Fundação Quito Eterno. Em seus percursos pedagógicos pelo centro histórico de Quito, o coletivo narra a memória histórica por meio de seus personagens de uma forma diferente. Desta maneira muitas pessoas vivem um reencontro com a história e suas próprias origens, superando passo a passo a negação de parte da sua identidade enraizada na sua indigenidade e cosmovisão andina.

REDESCOBRINDO O CENTRO HISTÓRICO DE QUITO

Comerciantes, educadores e inclusive gestores culturais, partilhando a mesma preocupação por tornar mais atrativo e mais próprio o centro histórico da cidade, têm realizado a partir de 2002 diversas iniciativas e ações. Uma dessas iniciativas, Quito Eterno, surge como aposta educativa e oferece percursos por lugares históricos de Quito, direcionados inicialmente para escolas e para o público estudantil, hoje, aberto a um público mais amplo. A composição do grupo: pessoas do

mundo da educação e gestores culturais e sociais, não mudou muito, mas aumentou nos 20 anos de existência; a maioria nunca se desvinculou completamente, colaborando com a equipe nuclear de Quito Eterno. Contando a história de Quito, a partir do território, tendo como ponto de encontro em museus, conventos e casas coloniais, e de suas lendas e personagens, os integrantes descobriram o que era ser uma vítima que sofrera e praticara a mutilação de uma parte da sua origem identitária, provocado pela educação formal e a partir de uma discriminação racista da sociedade e, muitas vezes, mesmo no âmbito familiar.

NÃO TINHA AVÓS MATERNOS NEM SEGUNDO SOBRENOME

Andrea Fonseca, integrante de Quito Eterno, partilha seu relato de superação faz mais de 10 anos: “A identidade da maioria de nós, também aqui em Quito Eterno, é uma mistura entre raízes indígenas e de miscigenação. Quito Eterno tem sido um laboratório para seus integrantes; durante muitos anos, sofri muito, me sentindo envergonhada pela ascendência indígena de minha família materna. **Nunca mencionava meu sobrenome materno por ser indígena e não queria que meus avós maternos me buscassem no colégio, pois eles usavam sua indumentária originária. Essa rejeição de uma parte de minha origem e minha identidade tem sido fruto da discriminação de tudo que é indígena por parte de minha família paterna. Tenho 37 anos e me encontro num longo caminho, conseguindo aos poucos superar a**

rejeição e o sentimento de vergonha por ter raízes indígenas. Agora sinto culpa por ter negado tanto tempo minhas próprias raízes, machucando não só meus avós maternos”. Isso tem acontecido de forma parecida com muitos integrantes de Quito Eterno.



NARRATIVA DA AGENDA OCULTA

Javier Cevallos, um dos integrantes históricos de Quito Eterno, que atualmente está em um cargo de gestos público na prefeitura da cidade, lembra: “Nos primeiros anos, @s professor@s e outros clientes pediam percursos e Rotas da Lenda, relacionadas com figuras clássicas da história oficial, por exemplo Manuela Sáenz, reduzindo sua imagem de companheira de Simon Bolivar, opacando seu papel como mulher e sujeito político. Despertavam muito menos interesse aqueles personagens criados por Quito Eterno para narrar a história não oficial, não embranquecida, sem invisibilizar a época pré-hispânica e mesmo pré-incaica, neutralizando os filtros do racismo discriminatório e dos vieses classistas da República”. Alguns desses personagens históricos, reinterpretados por atores e mediadores de Quito Eterno são: a princesa Quilago, a

Chicheira, Manuela Espejo e o Chulla Quiteño .

A princesa Quilago, cacica, figura interpretada por Lúcia Yánez, é indígena de cabelos pretos que viveu no século XV, combatendo a ocupação dos incas, permitindo uma interpretação diferente da história, visibilizando a cosmovisão andina pré-incaica, a beligerância e a liderança feminina, as culturas autóctones com seus idiomas, ritos e conhecimentos ancestrais de astronomia, de plantas e da sua condição humana. Até antes da pandemia era possível encontrar uma senhora que chegava da província de Cotopaxi para vender o chawarmishki, bebida de remédio, feita do tronco do agave. Essa figura histórica de chicheira, interpretada pela Natalia Dávila, segue existindo até hoje, sentada numa esquina da rua perto da Casa Museu Maria Augusta Urrutia, evidenciando as vantagens da comida e da bebida, feitas do milho desde a época pré-hispânica. Manuela Espejo, considerada uma das primeiras

feministas em plena vida colonial do século XVIII, mostrando a vida das mulheres nessa época, sem direitos, vivendo no anonimato, sem possibilidades de uma vida política-pública. A vida de Manuela Espejo dá o contraste a este estereótipo, já que, com os livros de seu irmão médico, Eugenio, forma-se enfermeira, escreve em um jornal e assume a defesa de sua família diante das autoridades da Real Audiência que acaba com o exílio do irmão. **Enquanto que a história oficial, escrita por homens, invisibiliza completamente a vida extramuros das mulheres como Manuela Espelho, a princesa Quilago, ou a chicheira, como personagens das rotas de lendas, organizadas por Quito Eterno, permitem a narrativa de uma história ressignificada.**

Para a época da República, alguns dos personagens e figuras reinterpretadas por Quito Eterno que conseguem visibilizar a parte oculta da história são: o Chulla Quiteño e também Marietta de Veintemilla, política e escritora, primeira mulher na presidência do país, mas

invisibilizada nas crônicas oficiais. O Chulla Quiteño, habitante da cidade e conhecedor de todo canto no centro, que nega sua origem, reluzindo seu aparente sangue azul, mas ao mesmo tempo zombando da hierarquia étnico-classista estabelecida.



DESFAZENDO MITOS E REGATANDO A CULTURA IDENTITÁRIA

Quito Eterno, que no começo era um projeto e uma aposta educativa, com o passar do tempo, se tornou um projeto de vida para seus integrantes, em 2009 nasce a fundação e a partir de então as pessoas se dedicam exclusivamente à causa. São organizados percursos e rotas de lendas com seus personagens, oficinas, e em menor grau, peças de teatro e projetos específicos.

O eixo central de Quito Eterno, a pesar de seu crescimento em número de integrantes e atividades, não mudou: narrar a história oculta e ajudar à ressignificação e à construção do eu com sentido de pertencimento ao nós e ao território.

Na medida em que germinaram percepções mais críticas ao redor da história oficial narradas por Quito Eterno, o público e clientes começou a confiar bastante no critério do elenco; circunstância que exige aos integrantes agir (e atuar) com muita responsabilidade, sensibilidade e intuição;



também com trabalhos de pesquisa. **Contar a história de uma maneira diferente, sem vieses nem tabus, resgatando cultura e identidade, desfazendo mitos e paradigmas sem obviar eixos como o desenvolvimento local, interculturalidade e cultura colaborativa é a missão assumida por Quito Eterno.**





O RETORNO NÃO ENGANA

Tem relatos de jovens que desde crianças participaram em atividades de Quito Eterno, que sentem uma enorme familiaridade e identificação com o centro histórico da cidade. Muitos delas, já universitárias escolhem como temas para seus TCCs aspectos relacionados à ressignificação da história e da memória. Sem dúvida, **Quito Eterno ganhou um espaço na cidade e se tornou um ponto de referência no contexto nacional e latino-americano em se tratando de narrativas de mitos, lendas e ritual.**

Com um espírito colaborativo forneceu apoio e orientação a pares e processos similares em Tulcán, em Pasto e Popayán, abrindo suas portas a voluntários nacionais e internacionais. **O projeto Mishki Shimi, iniciado em 2018, se converteu em um espaço de encontro regional latino-americano da narração oral.** No entorno da fundação tem pessoas que se tornaram amigos de Quito Eterno, trazendo suas famílias e amizades para dividir a descoberta tão apreciada que é Quito Eterno. Muitas pessoas participando nos percursos vem para passear e saem com algum sentimento; um comentário frequente é: **“você contam a historia de um jeito diferente...” Muitos sentem gratidão.**

A pandemia levou Quito Eterno a produzir telepercursos de lendas, lives que atingiram até mil espectadores, virtuais e ao vivo. “Com isso também o público nosso anseia voltar à presencialidade” diz Lucía Yáñez, integrante do coletivo desde 2004 e continua: “um de nossos desafios

como Quito Eterno é que no fim dos percursos exista um espaço de reflexão compartilhado entre nós e nosso público.”



As atividades de Quito Eterno geram receita e atingem o sustento, a captação de recursos públicos não tem representado um papel importante para seu funcionamento. É interessante o balanço que a fundação obteve dentro do portfólio: de um lado atividades que permitam atingir amplamente o objetivo fundacional, mas gerando poucos ingressos e outras com uma margem de rentabilidade maior e uma adequação aos objetivos menos contundente.

MENSAGENS PARA O FUTURO

- Partir do local permite fortalecer a identidade do eu consciente no aqui (território) e no nós (comunidade e cultura).
- O aqui (território) e o antes (história) mais que únicos, são a forma mais autêntica de construir identidade a partir das particularidades
- Compreender e complementar a memória histórica a partir da história oculta abre o caminho para ressignificar a narrativa, cultura e identidade. Fortalecer o sentido de pertencimento ao território é vital para reafirmar e enriquecer a identidade coletiva.



Almanaque do Futuro

O texto foi elaborado, com base nas conversas in situ pelo Almanaque do Futuro, representado por Jorge Krekeler, (facilitador de Misereor a pedido de Agiamondo) com QUITO ETERNO. Um profundo agradecimento àqueles que fazem esse coletivo acontecer e particularmente aos que me atenderam: Lucía Yáñez y Andrea Fonseca, José Suñiga, Natalia Dávila y Javier Cevallos; agradecimentos também ao Javier Carrera da Rede de Guardiões de Sementes por ter facilitado os primeiros contatos.

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@posteo.de
Design: **Ida Peñaranda** - **Gabriela Avendaño** Fotografías: **Quito Eterno**

Dados de contato a respeito da experiência documentada:

Quito Eterno
www.quitoeterno.org
info@quitoeterno.org
Facebook: **Quito Eterno** Instagram: **Quito Eterno**

Red Guardianes de Semillas
<https://redsemillas.org/>

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK

Edição: **Maio 2022**

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, podem aplicar outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)